

Qual a diferença entre trabalhar com crianças e adultos na aprendizagem?

O processo de aprendizagem consiste não em aumentar a nossa base de conhecimento quantitativamente, ou seja, em quantidade de informações adquiridas, mas sim em transformarmos as estruturas do nosso intelecto de forma que saibamos processar as informações às quais somos expostos. Aprender, mais do que conhecer diversas estruturas literárias, é sabermos interpretar diferentes visões de mundo que um texto procura nos passar, por exemplo. O aprendizado não é constante para todos nós.

Nesse sentido, ensinar crianças e adultos é muito diferente na forma e na proposta de ensino, para que ambos alcancem os resultados desejáveis. O “professor” não é aquele que passa conhecimentos técnicos, mas sim aquele que facilita à mente do sujeito “aprendiz” a chegar aos caminhos mais inteligentes para solucionar uma questão, principalmente no nosso caso, o meio rural.

Ensinar uma criança requer “orientação”, ou seja, a pedagogia é a arte de orientar às crianças a uma nova forma de conhecimento, ou seja, é o professor que está à frente do processo de aprendizagem das crianças e cabe a ele estimular esse desenvolvimento. Embora isso possa ser entendido como um argumento de autoridade (vertical), na verdade é o contrário. O pedagogo é um agente facilitador entre o aluno e conteúdo. Crianças necessitam de estímulos ao seu interesse para que elas realmente aprendam e, na pedagogia, inclusive sob a ótica Freiriana, é necessário ensinar de acordo com a realidade das crianças.

Já na Andragogia a relação professor/aluno não é verticalizada como na pedagogia. Nesse caso, a relação é horizontal, onde a bagagem das duas partes envolvidas influencia diretamente no processo de aprendizagem (muitas vezes, de ambos). Os conhecimentos também são diferentes. Adultos exigem conhecimentos de caráter imediatista, facilmente aplicáveis na prática, enquanto crianças são apresentadas aos conteúdos que elas podem vir a necessitar no futuro.

Além disso, adultos já possuem sua própria visão de mundo e, dentro dela, alguns “preconceitos”, no significado semântico da palavra. Para quebrar essas visões e propor novas, são necessários o diálogo e o compromisso com o processo de emancipação do indivíduo estudante. O diálogo é o que conduzirá alguém durante o processo de aprendizagem. Durante esse período, conhecimentos técnicos, novas tecnologias podem ser bem aceitas, mas não sem que antes se transforme o indivíduo através da horizontalidade e do diálogo.